

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



### Livro: Reflexões de uma Adolescente

Natália Borba Gomes 1<sup>1</sup>

Dione Aparecida Drunn Gobatto 2<sup>2</sup>

Suzana Maria Cabral 3<sup>3</sup>

Danieli de Oliveira Biolchi 4<sup>4</sup>

**Instituição:** Escola Estadual de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Linguagem e suas Tecnologias

#### Introdução

O interesse e incentivo à leitura por parte dos jovens, vem se tornando algo cada vez mais escasso em nossa região. É muito mais comum encontrá-los com um notebook e um telefone celular, do que com um livro em seus braços. Sendo assim, a escola desempenha papel importante, quando se trata de incentivo a educação, pois é lá que os alunos são desafiados a produzirem diferentes tipos de conteúdo, como dissertações, resumos, seminários, poemas e crônicas. Foi a partir dos projetos desenvolvidos na escola, que foi despertado em mim, um dom que eu não sabia que existia. Deste modo, projetos interdisciplinares ativos contribuem não só para a formação profissional do aluno, mas também para sua mudança de realidade, como cita Biolchi:

O mais importante é sempre considerar as contribuições que esses terão na formação do aluno. Formação que vá além do conteúdo didático e da compreensão teórica e, contudo, desenvolva o pertencimento do estudante àquele Projeto ou Escola, e corrobora para a mudança de sua realidade e de seus paradigmas. (BIOLCHI, 2023. p. 49)

Impulsionada pelo meu profundo apreço e entusiasmo pela arte da leitura, decidi embarcar na ambiciosa jornada de compor meu primeiro livro. A obra foi concebida e redigida por mim, Natália Borba Gomes, aluna da Escola Estadual de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes. O mesmo conta com um acervo de 45 crônicas previamente

---

1 Estudante da Escola Estadual de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes. E-mail: nataliaborbagomes11@gmail.com

2 Licenciada em Letras Português-Inglês. Professora na Escola Estadual de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes. E-mail: dione-agobatto@educar.rs.gov.br

3 Licenciada em Letras Português-Espanhol. Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Imaculada Conceição. E-mail: cabralsuzana99@gmail.com

4 Doutoranda em Desenvolvimento Regional (Unijuí). E-mail: danieli.biolchi@sou.unijui.edu.br



# 7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

## O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



publicadas no Jornal Correio do Mate, onde alimento quinzenalmente minha coluna, intitulada: **Reflexões de uma Adolescente**. A qual carrega o mesmo título do livro.

A partir desta realização, almeja-se que crianças, adolescentes e jovens se vejam inspirados e se sintam capacitados a desenvolver projetos que reverberem em seu crescimento pessoal e profissional. Espera-se, igualmente, que alcancem reconhecimento em suas comunidades, ampliando o impacto e inspirando ainda mais pessoas.

### Caminho Metodológico

O estudo e o aprofundamento realizado no gênero literário crônica, possibilitou-me conhecer e entender as características desse tipo de texto, bem como estudar sobre autores e seus ideais. Em consequência disso, pude redigir textos com uma maior qualidade sintática e é claro, coerência.

A prática constante da escrita foi indispensável para a elaboração do livro, pois foi apenas dessa maneira que pude aperfeiçoar o meu repertório. Ao longo desses quatro anos foi perceptível a minha evolução, tanto em gramática, quanto em coerência, e afirmo que isso só seria possível com a prática desse ato. Sendo assim, a prática da leitura possibilita desenvolver várias habilidades linguísticas, como afirma os autores Rangel e Rojo:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

O hábito da leitura regulamente, também foi um divisor de águas em todo esse processo, pois a partir disso, pude enriquecer meu vocabulário constantemente, de forma gradual e natural. A leitura amplia horizontes e abre portas.

Após os textos prontos, foi necessário fazer a revisão e edição dessas crônicas, com a ajuda de uma professora. Foi preciso fazer isso individualmente, com todas as crônicas e no final, organizá-las na ordem desejada, ajustá-las em um arquivo que continha a capa e a contra capa e desenhar todo o seu design interior e exterior

### Resultados e discussão

A leitura regular é um hábito que cultivo desde a infância, o que me possibilitou um amplo vocabulário e elevada capacidade de síntese. Sempre gostei de apreciar histórias, e com o passar do tempo, comecei a elaborar minhas próprias histórias. Eu escrevia sobre o que via, a final, é muito mais fácil escrever sobre o que conhecemos. Eu fazia resumos, resenhas, descrevia acontecimentos e sonhos, sempre exaltando a minha opinião a respeito do tema.

No ano de 2018, quando eu estava no ensino fundamental, fui sócia-fundadora da Cooperativa Escolar Imaculada Conceição (Cooperic), onde tive a oportunidade de sair da minha zona de conforto e participar de novas experiências. Lá, pude aprimorar diversas habilidades as quais eu não fazia ideia de que possuía, como falar em público, redigir atas e me comunicar de maneira mais assertiva.

Em 2019, quando eu ainda estava no ensino fundamental, comecei a estudar o gênero literário Crônica e percebi que eu mesma já escrevia crônicas, mesmo sem perceber. A partir dali comecei a ler esses pequenos textos de autores que eu admirava, como Paula Pimenta e Fernando Sabino, os quais inclusive já citei em meus textos:

Com os anos, aprendi a ser mais paciente, a ter menos expectativas e a controlar a ansiedade. Vi que a graça de viver está exatamente em não saber o que vai acontecer. E, principalmente, descobri que cuidar do nosso presente é a melhor receita para viver plenamente. (PIMENTA, 2014. p. 33)

Ainda no mesmo ano, recebi um novo desafio, escrever uma crônica sobre o lugar onde vivo para concorrer na sexta edição da Olimpíada de Língua Portuguesa. A crônica recebeu o título: “Depósito de quê?” e passou pelas etapas local, regional e estadual. Fui a São Paulo duas vezes para receber as premiações da semifinal e final, minha crônica ficou entre as 38 melhores do Brasil, fez parte do livro de textos finalistas da OLP e ficou conhecida por toda a região. Já eu, fui medalhista de prata naquela edição. Segue um trecho da crônica:

Depósito, um lugar que no passado guardava armas e munições, hoje, um lugarejo, pequeno ainda, mas repleto de pessoas batalhadoras, esperançosas, que cuidam das crianças, da natureza e que têm orgulho de sua morada. Aqui ninguém luta com armamento de guerra, aqui todos lutam por dias melhores, com trabalho e amor! (GOMES, 2019, p. 151)

Ao voltar de lá, todos me olhavam de forma diferente e com muito respeito. Dei diversas entrevistas, apareci em jornais, emissoras de rádio e televisão, o que me incentivou a continuar escrevendo. Posso dizer com convicção que esse projeto foi um divisor de águas em minha vida, pois até então eu não havia descoberto esse dom, o dom de escrever.

Em 2021, redigi um texto a pedido da minha nova professora de Língua Portuguesa, quando eu já estava no ensino médio. Inconscientemente escrevi uma crônica, a qual, a pedido de minha mãe, foi publicada no Jornal Correio do Mate. Assim que a crônica foi publicada, o editor do jornal pediu-me mais textos, e um tempo depois, fui convidada para escrever quinzenalmente ao mesmo jornal, na coluna “Reflexões de uma Adolescente” a qual escrevo até hoje.

Somente no ano de 2023, quando eu já havia escrito aproximadamente 45 crônicas, com a ajuda da equipe do Jornal e de alguns patrocinadores, publiquei meu primeiro livro de crônicas, reunindo todas as que eu tinha, inclusive a primeira, escrita em 2019.

Após o lançamento do livro, diversas oportunidades bateram à minha porta e várias escolas de municípios vizinhos solicitaram palestras minhas, pois era incomum encontrar uma escritora tão jovem, com uma história tão inspiradora, principalmente na nossa região. E é claro que eu fui, sempre abracei a todas as oportunidades que a mim foram proporcionadas e tenho certeza que foram essas oportunidades que me fizeram chegar até aqui.

Recentemente criei um blog, onde posto crônicas fresquinhas, sempre que acabo de escrevê-las, desde as mais mixurucas às mais elaboradas, cujo são as minhas preferidas. Aliás, é uma tarefa extremamente difícil escolher entre uma das minhas mais de 45 “filhas”, pois querendo ou não, cada uma delas tem sua personalidade, seu jeitinho especial e seu toque de magia. Mas afirmo com certeza que “Crônica De Alegação” tem o meu coração, falando sobre os desafios de uma menina brilhante que se descobriu oradora. Conforme referencia-se abaixo:

Às vezes, os resultados não nos agradam muito no início, mas tudo tem um propósito e se ela não foi a primeira colocada é porque vencer naquele momento, não estava vinculado a ser a melhor entre as participantes, mas sim, em ser melhor para si mesma. (GOMES, 2023. p. 33)

Sempre trago sentimentos aos meus textos, sinto a necessidade de transmitir as sensações que senti aos meus leitores, o que torna minhas crônicas únicas. Hoje, continuo inspirando jovens, pois a minha carreira não se encerra por aqui, pretendo aprimorar ainda mais a minha escrita e publicar novos livros, a final, o céu já não é mais o limite há muito tempo!

Atualmente estou participando do Programa de Jovens Associados da Sicredi Espumoso RS/MG, o qual se assemelha ao programa de Cooperativas Escolares, em alguns aspectos, também promovido pela Sicredi. O programa nos possibilita o estudo e a prática de diversos assuntos relacionados ao desenvolvimento pessoal e profissional. Lá eu posso me desafiar novamente, junto com meus amigos. Lá recebo um grande apoio e incentivo, por parte dos professores e dos meus colegas também.

## Conclusão

Escrever um livro leva tempo, houve um intervalo de quatro anos entre minha primeira crônica publicada e o lançamento do livro, mas ao longo desses anos, não parei de escrever, muito menos de ler. Durante esse tempo, evolui muito em relação a ortografia e coerência. A cada texto escrito eu podia e posso perceber a minha evolução, pois a prática leva à perfeição.

Como já mencionei, eu amo o que faço, e tudo isso foi fruto do esforço e trabalho contínuo que tivemos. O apoio familiar foi determinante para a minha carreira, pois é em casa que se inicia a jornada do conhecimento. O incentivo da minha mãe, e também dos meus avós foi de extrema valia. O incentivo dos meus professores e a presença de projetos

escolares ativos, fizeram-me ver o mundo com outros olhos, com uma perspectiva diferente, com muito mais esperança e amor, pois somos nós, jovens, que estaremos aqui amanhã, e somos nós que temos o dever de mudar a nossa realidade. Afinal como menciona Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1967. p. 84).

### Referências

BIOLCHI, D. de O.; MUELLER, A. A.; SILVA, S. P. da; PADOIN, E. L.; BIOLCHI, A. C.; OLIVEIRA, V. G. de. **Projetos Interdisciplinares no Modelo Educacional Híbrido: Fundamentos e Relatos de Experiencias**. Santo Ângelo: Metrics, 2023. V.1.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. V.1.

GOMES, N.B. **O lugar onde vivo**. São Paulo: Leograf Gráfica e Editora, 2019.

GOMES, N.B. **Reflexões de uma Adolescente**. Arvorezinha: Imprell Gráfica, 2023. V.1.

PIMENTA, P. **Apaixonada por histórias**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2014. V.4.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa. Brasília**: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.